

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular (Go) Class.: 203

Data: 16-07-85 Pg.: _____

Iris promete rigor para apurar morte de índio

Uma comissão do Conselho Indígena do Norte de Goiás encontrou-se ontem com o governador Iris Rezende, para exigir rigor na apuração de responsabilidades pela morte do índio Valdemar Apinajé, e por ferimentos em três de seus companheiros, em incidente ocorrido no dia 28 passado, na Delegacia de Polícia de Tocantinópolis. Além disso, a Comissão entregou ao Governador documento contendo várias outras reivindicações das quatro nações indígenas de Goiás — Apinajé, Xerente, Kraho e Kairajá.

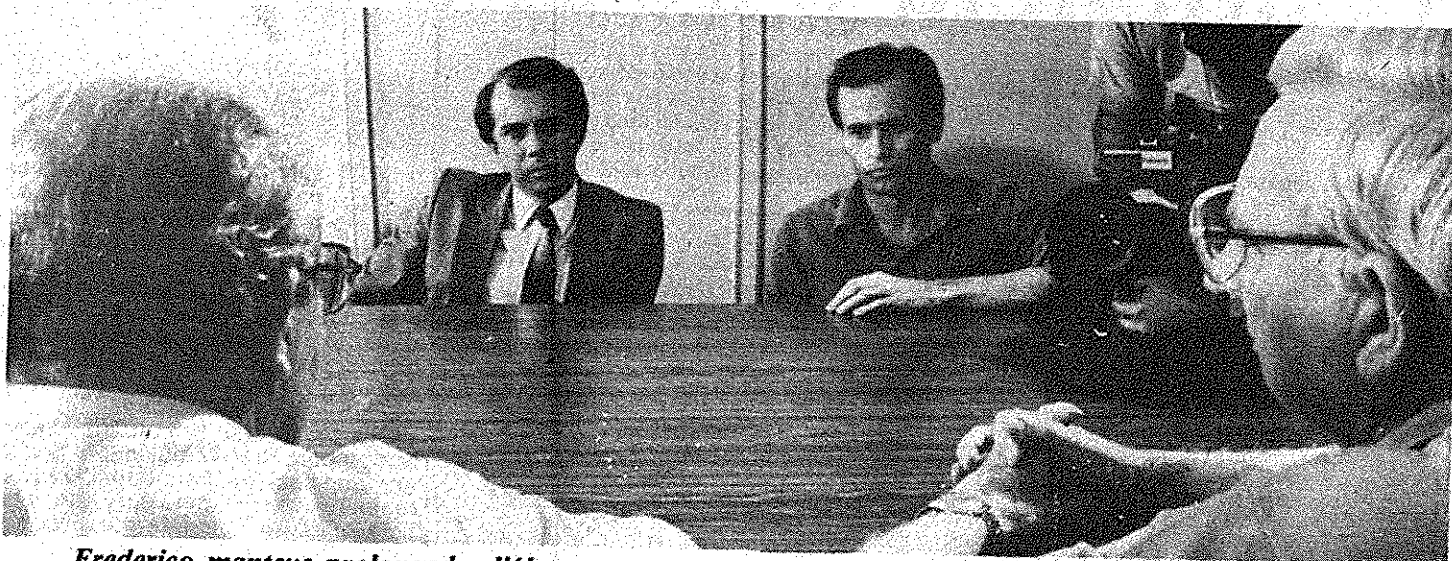
No documento, os índios relatam a importância de sua produção agrícola e extrativista e lamentam que, apesar disso, ainda sejam vistos pelos brancos como "preguiçosos", até agora não tendo merecido do Governo a devida atenção. Segundo eles, os Apinajé produziram este ano três mil sacas de arroz e 32 toneladas de coco babaçu e os Xerente colheram quatro mil sacos de arroz. Os índios apontam também a importância do relacionamento econômico que travam com as cidades próximas às aldeias e a colaboração que têm prestado ao Estado, permitindo que suas terras sejam atravessadas por rodovias.

GOVERNADOR

O governador Iris Rezende iniciou sua conversa com os representantes do Conselho afirmando que sempre teve "um carinho muito especial pela família indígena" e que nunca se recusou a receber suas lideranças e com elas discutir qualquer problema. Assegurou que, quanto ao incidente de Tocantinópolis, já foi designado um delegado especial para instaurar inquérito, visando esclarecer as circunstâncias em que a polícia matou Valdemar Apinajé e baleou outros três índios.

Em atenção às outras reivindicações, o Governador prometeu interferir junto ao Crisa e às prefeituras próximas às áreas indígenas para que seja procedida a recuperação das estradas. Explicou ao Conselho que, devido às eleições, está impedido de efetuar contratações até janeiro, mas que, após esse prazo, está disposto a admitir professores, médicos, enfermeiros ou odontólogos para assistirem às comunidades indígenas.

O Conselho sugeriu ao Governador a celebração de convênios com as universidades para que atuem junto às comunidades indígenas, obtendo o sinal verde de Iris Rezende. Desde que os próprios índios se encarreguem dos contatos com as instituições. Depois de tudo combinado, o Governador encarregou as lideranças indígenas que se esforcem para que seja retomado o clima de paz entre brancos e índios. De sua parte, ele garantiu que o Estado não tolerará violência contra o índio.



Frederico manteve prolongado diálogo com os representantes da Igreja e anunciou medidas concretas

Secretário anuncia todo empenho da SSP

A comissão do Conselho Indígena do Norte de Goiás foi recebida também pelo secretário de Segurança Pública, Frederico Jayme. Os índios ouviram dele que a Secretaria não poupará esforços para apurar os incidentes entre os Apinajé e a polícia de Tocantinópolis. Frederico informou aos representantes do Conselho que já designou o delegado Franklin Dellano Pfimer para ocupar a Delegacia Regional de Araguaína e conduzir pessoalmente o inquérito.

"Enquanto estivermos nessa Secretaria — afirmou o Secretário — não toleraremos violência nem o uso da polícia para massacrar o índio ou quem quer que seja". Ele lembrou, porém, que só após um rigoroso inquérito se poderá saber com segurança se a polícia de Tocantinópolis agiu irregularmente. Segundo o Secretário de Segurança, sua primeira impressão é

a de que "houve excessos por parte dos policiais e imprudência dos índios". Ele pediu aos nove integrantes da Comissão que colaborem com o delegado Franklin durante as investigações.

Frederico Jayme explicou aos índios que o delegado especial ainda não viajou para a região porque está de férias, mas que deverá retornar ao trabalho esta semana. "Já temos viatura e verba reservada para essa missão — garante — e tão logo o delegado reassume suas funções viajará para a área do conflito".

Antes de irem a Goiânia, os índios estiveram em Brasília, onde se entrevistaram com o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, e com o Ministro da Justiça, Fernando Lyra. Deste último, eles dizem ter recebido garantias de que o incidente de Tocantinópolis será totalmente apurado.

Relações com Igreja melhoram

O relacionamento entre a Igreja e a Secretaria de Segurança Pública parece ter sido restaurado ontem à tarde, durante reunião entre o secretário Frederico Jayme Filho e o Bispo da Cidade de Goiás, Dom Tomás Balduino, da qual participaram ainda frei Beraldo Francisco, secretário-geral da Regional Centro-Sul da CNBB, e o deputado estadual Ivan Ornelas. O relacionamento entre o Governo do Estado e a Igreja deteriorou-se na gestão do ex-secretário José dos Santos Freire, que está sendo processado, por três bispos goianos, por crime de calúnia e difamação.

Durante a reunião, que começou às 15,40 horas, muitos assuntos foram tratados, sendo o principal a harmonia, a partir de agora, entre a SSP e a Igreja, que vão atuar juntos no combate à violência rural. Dom Tomás Balduino, que disse não ter ido ali "para passar uma esponja no passado, onde muitos trabalhadores rurais foram prejudicados", denunciou a violência policial contra posseiros, por ele presenciada, assim como o incidente ocorrido recentemente em Tocantinópolis, envolvendo policiais e índios Apinajé, quando um delegado que participou do incidente atuou no inquérito. Neste caso, Frederico informou ter designado um delegado especial que está cuidando do caso e apurando "minuciosamente todos os fatos".

SATISFAÇÃO

O Secretário falou de seu empenho para que o relacionamento entre a Igreja e

a SSP se torne harmonioso. "pois desta forma evitaremos incidentes desagradáveis". Ele voltou a reafirmar o seu posicionamento em não permitir na sua pasta a corrupção, a tortura e a violência policial contra trabalhadores, afirmando que tais atos serão completamente banidos em sua administração.

O deputado Ivan Ornelas denunciou a parcialidade de alguns juizes de Direito, que estariam concedendo liminar em ações possessórias contra as provas existentes nos autos, despejando posseiros de suas terras. Segundo o deputado, a Fetaeg tem registros de inúmeros casos. Com relação a isso, o secretário Frederico Jayme Filho, prometeu fazer uma visita de cordialidade ao Tribunal de Justiça e à Corregedoria Geral de Justiça.

CONFLITO DE TERRA

Dizendo que o governador Iris Rezende está muito preocupado com os conflitos de terras no Norte do Estado, Frederico lembrou que o próprio Governador fez-lhe um apelo para que a SSP servisse de mediadora nestes conflitos.

Dom Tomás Balduino falando sobre a promessa do Secretário de combater a violência, argumentou que "não é com a boa vontade de um administrador público, que vamos ter a ilusão de que a violência policial vai acabar. Para que isso aconteça é preciso, antes de tudo, que a polícia seja muito pura e moralizada, para escapar à pressão do poder econômico".